



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SERTÃO FICCIONAL NO ROMANCE DE ELOMAR FIGUEIRA MELLO**

Marleide Santana Paes  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Brasil  
Endereço eletrônico: leidesantana1970@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tomou por objeto de estudo o primeiro romance do escritor Elomar Figueira Mello, *Sertanílias - Romance de Cavalaria*, publicado em 2008. A pesquisa foi desenvolvida com as seguintes finalidades: compreender a abordagem que o autor faz das matrizes medievais no processo de construção dos diálogos das suas personagens, bem como, avaliar a reconfiguração de sua narrativa a partir do referente, o sertão baiano, especificamente, as regiões conhecidas como Sertão da Ressaca e Médio São Francisco. Demarcamos como objetivo de pesquisa: a) perceber a maneira como o autor constrói a linguagem da Literatura Fantástica apropriando-se do referencial do sertão. b) entender o modo pelo qual as personagens situam-se no sertão físico e no sertão mítico medieval proposto na tessitura narrativa. c) evidenciar os vieses argumentativos adotados pelo autor no processo de elaboração da linguagem sertaneja. d) apreender os procedimentos tomados por ele quando da construção do conceito de sertão e de sertanejo no sentido fictício. As discussões desenvolvidas pautaram-se em duas hipóteses: os ciclos de narrativas medievais, ainda presentes nas tradições de cunho oral, foram reconstruídos no referido romance e incorporados às lendas locais; o cavaleiro medieval é recuperado na construção idealizada da figura do protagonista, Sertano.

A constituição da trama inscreve-se em uma espécie de mundo paralelo em que tudo ou quase tudo é possível de se concretizar, mas que quase nada é comprovado pelos vieses da razão. De posse desta constatação, ratificamos um princípio básico apontado por Todorov a respeito do texto fantástico: a ambivalência será sempre a condição imprescindível para a aparição do evento fantástico. A ambiguidade é marca constante em *Sertanílias*. No decorrer da análise dos capítulos, vimos que as ações das personagens



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

são em alguns momentos regidas pelo dúbio, ou seja, começam por um ato corriqueiro e, abruptamente, passam a uma ação irrealizável do ponto de vista da razão.

Sob a perspectiva de Todorov (2004, p. 102), na narrativa fantástica ocorre o apagamento do limite entre sujeito e objeto, aniquilando-se a separação abrupta entre seres que no mundo empírico parecem tão dicotômicos. Em narrativas de natureza fantástica, há um jogo incessante entre o sonho e o real, espírito e matéria. Neste contexto, toda a aparição de um elemento sobrenatural é acompanhada pela introdução paralela de um elemento pertencente ao domínio do olhar, tais como espelho, luneta, binóculo etc.

Os diálogos das personagens também são revestidos de pensamentos reticentes, de uma frase interrompida aqui, de respostas inacabadas acolá. Toda a ordem narrativa parece ser forjada em diálogos intrigantes, sobretudo, aqueles relativos às identidades das personagens.

## **METODOLOGIA**

Considerar o referente inicial da obra como ponto de partida foi imprescindível para entender a concepção de sertão proposta pelo autor para o seu projeto artístico e cultural. Com o intuito de apreender sua concepção de sertão e o modo pelo qual ele constrói a figura do sertanejo e as enunciações deste, julgamos como tarefa útil pesquisar o processo de ocupação do Sertão da Ressaca e as lendas integrantes da memória coletiva das comunidades ribeirinhas do sertão no Médio São Francisco. Para estes fins, recorreremos às entrevistas com próprio autor e outras coletadas em jornais; pesquisas bibliográficas em livros, periódicos, artigos, bem como, participação em eventos do autor, palestras disponíveis na *web* ou DVDs acerca da fortuna crítica e produção cultural dele. Tais fontes possibilitaram-nos durante o percurso investigativo uma quantidade considerável de informações das quais foram extremamente favoráveis ao enriquecimento das discussões propostas.

Para melhor exposição das análises dos dados coletados, optamos por dividir a tese em seis capítulos. Cada um deles traz pontos que consideramos mais complexos para a compreensão da obra. Desse modo, seguimos alguns passos, assim resumidos: investigamos como o autor explora os elementos culturais sertanejos em sua obra; analisamos o processo de recuperação da figura do cavaleiro medieval; ressaltamos quais

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

são os recursos que o autor utiliza para a reapropriação do cavaleiro andante da Idade Média, a partir da construção do protagonista; analisamos os elementos pretextuais, especialmente, a capa e o título; observamos a apropriação que o autor faz do fantástico; investigamos o processo de substituição do foco narrativo por um roteiro de cinema e por uma câmera cinematográfica, e, por fim, averiguamos a recorrência do duplo na construção da obra.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas primeiras análises de *Sertanílias*, a temática mostrava-se difusa, pois o enredo do romance exige do leitor um conhecimento de mundo amplo, no decorrer da análise do objeto, muitos recortes foram necessários, algumas discussões, ainda que interessantes e úteis a melhor compreensão do objeto, foram relegadas, com o propósito de tornar mais aprofundados outros pontos do *corpus*, e, conseqüentemente, a pergunta inicial e outras surgidas no trajeto investigativo fossem respondidas satisfatoriamente.

Ao findar das investigações, foi possível constatar em *Sertanílias*, a criação de uma técnica narrativa que escapa aos padrões do romance tradicional. Elomar engendra seu discurso, de modo a desviar, e desmentir um modelo de romance pré-estabelecido, tendo em vista que insere um roteiro cinematográfico e entrevistas jornalísticas na estrutura da obra. Tais técnicas criam uma forma de narrar inovadora e imprevisível. As diferenças, circunscritas entre as personagens, no processo de construção enunciativa dos sujeitos, repousam em dois aspectos: no social e no religioso. O primeiro diz respeito à distinção entre os indivíduos, a partir da divisão de classe: patrão e empregados, servos e senhor. Ao passo que o segundo, pauta-se nos princípios teocráticos, em uma extensão, flagrantemente delineados sob a égide da dicotomia cristão/não cristão. Bipartição favorável à construção narrativa com tom maniqueísta, usando como fio condutor uma linguagem marcadamente teologizante.

Desse modo, em *Sertanílias*, as influências dos textos bíblicos tornam-se explícitas a partir do posicionamento das personagens, sobretudo de Sertano:

Adão, que vivia no paraíso, foi afastado da árvore do Pai por um vento maligno vindo da boca de Satanás, abandonado-o em seguida fora do jardim num mundo tempestuoso de dor e sofrimento, sem receber a



seivada arvores mãe que alimentava a sua alma antes da maturação. Razão esta porquanto veio a apodrecer no erro e no pecado. (MELLO, 2008, p. 149).

A partir do trecho supracitado, todo o discurso do protagonista é enviesado no intuito de convencer os seus interlocutores de que o “maligno”, desde a fundação do mundo tem por principal objetivo afastar o “Criador”, Deus, de suas “criações”, os homens.

[...] toda essa podridão começou quando Adão pecou se afastando de Deus. Imagine ali, olhe o fruto do umbuzeiro, enquanto o fruto está preso no talo, à árvore, ele só faz crescer até a maturação. Se uma mão ou um vento forte o retira da árvore para um lugar outro qualquer, a partir desse instante, ele começa a perecer, até a putrefação (MELLO, 2008, p. 148).

Os trechos citados ratificam os aspectos concernentes ao projeto de doutrinação bíblico revelado no discurso do protagonista. O “fruto do umbuzeiro” é recuperado, neste último fragmento, como metáfora de Adão, figura bíblica cuja representação, em última instância, acaba sendo a de todos os seres humanos que devido à desobediência foram derrubados da “árvore”. Esta seria a metáfora do criador, única fonte de redenção do Adão “caído”. O umbu representa o homem, o umbuzeiro é o próprio Deus redentor.

### **Figura 9 - A história do carpinteiro que enganou o Diabo**



Fonte: Mello (2008)

### **CONCLUSÕES**

A explicação do produto final do romance de Elomar Figueira Mello desvinculha-se de qualquer teoria da qual objetive entendê-la completamente como romance



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

convencional. O projeto artístico do autor é fonte inesgotável de pesquisas e oferece-nos amplas possibilidades de abordagens, sobretudo do ponto de vista da construção da linguagem. Não existe uma temática homogênea na proposta discursiva dele. Desse modo, é possível entender a sua narrativa como provida de um núcleo mítico que aponta simultaneamente para o universal e o local. Durante o processo de pesquisa, verificamos, na obra, a ausência de questionamentos sobre os paradoxos socioeconômicos que afligem o sertanejo. Por outro lado, notei a preocupação exacerbada com a vida celestial. Desse modo, a mistura do sagrado e do profano, do humano e do divino, do primitivo e do civilizado; do rico senhor e do andarilho, tudo isso aponta para outra dimensão: um reino de justiça e de comunhão eterna entre Deus e o homem regenerado. Sertano é o mediador dessa redenção entre o homem pecador e a mensagem bíblica regeneradora dos seus companheiros de jornada, todos perdidos em suas crenças desvencilhadas das graças “redentoras” presentes nas sagradas escrituras apresentadas por Sertano como única fonte remediadora do pecado original.

Quando produz a transposição da literatura medieval para a literatura do sertão, o autor constrói a matéria de seu fazer literário, consciente do objeto que deseja captar, o homem pecador, carente reconciliação com o único ser capaz de oferecê-la, Deus, a “videira verdadeira”. Assim, seleciona a temática de sua composição romanesca, sabendo exatamente o material que precisa obter para alcançar os propósitos ideológicos e estéticos que pretende alcançar. Tudo isso, faz da obra de Elomar Figueira Mello uma produção inédita, tanto do ponto de vista temático, quanto do ponto de vista estrutural e da construção da linguagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fantástico; Homem; Memória; Religiosidade; Sertão.

## **REFERÊNCIAS**

MELLO, Elomar Figueira. *Sertanílias-romance de cavalaria*. Vitória da Conquista, Bahia: 2008.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. Tradução M. Clara C. Castello. São Paulo: Perspectiva, 2004.